



A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SUAS DECORRÊNCIAS: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DAS MÍDIAS SOCIAIS NA ODONTOLOGIA

The information technology and its results: an analysis on the impacts of social media on dentistry

Access this article online	
Quick Response Code:	Website: https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/59200
	DOI: 10.22409/ijosd.v1i63.59200

Autores:**Roger Matheus de Andrade Nabarro**

Acadêmico de Odontologia na Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: roger_nabarro@id.uff.br

Cristiane Salgado de Souza

Doutora em Dentística em Materiais Dentários, pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Professora Associada nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

E-mail: cristianesalgado@id.uff.br

Denize Mandarin

Doutora em Periodontia pela Universidade Federal Fluminense, Professora Associado III nas disciplinas de Periodontia, Clínica Multidisciplinar e Estágio Supervisionado, na Universidade Federal Fluminense.

E-mail: mandarinodenize@id.uff.br

José Rodolfo Chávez Calvinisti

Acadêmico de Odontologia na Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: josecalvinisti@id.uff.br

Thainá da Silva Mendes

Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: roger_nabarro@id.uff.br

Marco Antônio Gallito

Doutor em Dentística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professor Associado III de Clínica Integrada do Adulto da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: marcogallito@id.uff.br

Instituição na qual o trabalho foi realizado: Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

Endereço para correspondência: Rua Mario Santos Braga, 28 - Centro, Niterói - RJ, 24020-140.

E-mail para correspondência: roger_nabarro@id.uff.br



RESUMO

Na era contemporânea, a Odontologia está cada vez mais se voltando para o meio virtual. Os indivíduos não somente querem consumir um produto ou ter acesso a um serviço, mas querem entender também sobre quem está atrás daquilo ofertado. Nesse sentido, a Odontologia teve diversos benefícios com o advento das mídias sociais e das recorrências clínicas de toda Tecnologia da Informação. Com a chegada das redes e a troca exponencial de dados, Cirurgiões Dentistas tiveram muito a ganhar com maior possibilidade de divulgação e troca de dados. Cada vez mais os profissionais liberais utilizam meios para angariar pacientes e alavancar lucros, ou, ainda, aumentar o potencial de seu trabalho, seja de cunho científico, social ou pedagógico. Analogamente, questões éticas e aspectos legais são levantadas diariamente ao analisar o uso das mídias sociais pelos profissionais, visto as infrações de princípios morais cometidos, além dos excessos que banalizam e causam a perda de toda magnitude da profissão. O objetivo desse estudo foi analisar, através de uma revisão de literatura, os impactos das mídias sociais na Odontologia, dessa forma, buscando entender como os cirurgiões-dentistas, a sociedade e o mercado têm lidado com toda a mudança trazida pela Tecnologia da Informação e suas confluências. Com base na revisão de literatura realizada, foi possível concluir que as redes sociais são ferramentas imprescindíveis para a disseminação de informações e conteúdo de valor na Odontologia, que os profissionais, os pacientes e o universo acadêmico e científico têm muito a ganhar com os recursos tecnológicos provenientes das mídias sociais, principalmente, pela sua flexibilidade, por ser um meio democrático e oferecer baixo custo. Todavia, na dualidade apresentada pelo uso das redes sociais, o seu uso precisa ser criterioso e intencional, demonstrando ser uma questão de saúde pública, que envolve aspectos éticos e legais no meio odontológico, necessitando ter sua utilização profissional mais abordada nos meios acadêmicos e científicos. Ainda, indo na contramão das atuais tendências negativas das redes sociais e da Tecnologia da Informação, a Odontologia não deve perder a sua magnitude e profundidade para se adequar nos moldes da efemeridade das mídias sociais. O saber científico e a primazia técnica devem vir ainda em primeiro lugar, mesmo que isso não favoreça os algoritmos de alcance das redes sociais ou vá de encontro a interesses mercadológicos.

Palavras-chave: Odontologia, mídias sociais, ética odontológica.



ABSTRACT

In the contemporary era, dentistry is increasingly turning to the virtual environment. Individuals not only want to consume a product or have access to a service, but also want to understand who is behind what is offered. In this sense, Dentistry has had several benefits with the advent of social media and the clinical recurrences of all Information Technology. With the arrival of networks and the exponential exchange of data, Dental Surgeons had a lot to gain from greater possibilities for disseminating and exchanging data. Liberal professionals are increasingly using means to attract patients and leverage profits, or even increase the potential of their work, whether of a scientific, social or pedagogical nature. Similarly, ethical issues and legal aspects are raised daily when analyzing the use of social media by professionals, given the violations of moral principles committed, in addition to the excesses that trivialize and cause the loss of all magnitude of the profession. The objective of this study was to analyze, through a literature review, the impacts of social media on Dentistry, thus seeking to understand how dentists, society and the market have dealt with all the changes brought about by Information Technology and their confluences. Based on the literature review carried out, it was possible to conclude that social networks are essential tools for the dissemination of information and valuable content in Dentistry, that professionals, patients and the academic and scientific universe have much to gain from technological resources. from social media, mainly because of its flexibility, because it is a democratic means and offers low cost. However, in the duality presented by the use of social networks, their use needs to be judicious and intentional, proving to be a public health issue, which involves ethical and legal aspects in the dental environment, needing to have its professional use more addressed in academic and scientific circles. . Still, going against the current negative trends of social networks and Information Technology, Dentistry must not lose its magnitude and depth to adapt to the molds of the ephemerality of social media. Scientific knowledge and technical primacy must still come first, even if this does not favor social media reach algorithms or go against market interests

Keywords: Dentistry, social media, dental ethics.

INTRODUÇÃO

A Tecnologia da Informação é uma soma de todas as atribuições e soluções providas por recursos de computação que visam a produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações. Nesse sentido, as aplicações para TI são tão variadas — e estão conectadas a tantas áreas — que há diversas definições para a expressão e nenhuma delas consegue defini-



la por completo. Dessa forma, é a área da informática que trata a informação, a organização e a classificação de forma a permitir a tomada de decisão em prol de algum objetivo, contribuindo para a construção de conhecimentos científicos para produção de informações científicas, para a divulgação e troca dessas informações ou para diversos outros usos na Ciência e na Tecnologia da Informação Digital. (LE COADIC, 2022).

Em uma área que demanda tantos conhecimentos e habilidades sutis do profissional, como a Odontologia, os recursos provenientes da Tecnologia da Informação precisam ser utilizados de formas estratégicas, respeitando todos os elementos e nuances que fazem parte desse universo tecnológico. (SIMPLÍCIO, 2019).

As redes sociais, hodiernamente, fazem parte desse emaranhado tecnológico, sendo um fruto, nas últimas décadas, da necessidade da sociedade de informatizar também as interações sociais. (ROSSETTI, 2007).

A Odontologia, indubitavelmente, foi uma das profissões da área da saúde que mais teve a ganhar com o advento da Revolução Técnico-Científico-Informacional, visto toda a necessidade tecnológica que a profissão demanda, seja em questão da Odontologia Digital, com diversos softwares que utilizam tecnologia 3D (VASCONCELOS BE, 2018), ou as mídias sociais, que tem desempenhado relevante papel para o meio odontológico, tanto para os profissionais da área, quanto para os pacientes (SIMPLÍCIO, 2019).

Com o processo da globalização e a dinamização de toda tecnologia, a chegada das redes sociais também impactou a rotina clínica e a forma como o Cirurgião Dentista é visto e recepcionado (NEVILLE, 2015).

Dito isso, é impossível não perceber como houve uma significativa aceleração na troca de ideias e de informação, e isso foi abraçado pela sociedade como uma excelente ferramenta também de marketing — a tal ponto que até as revistas científicas foram estimuladas a criarem suas páginas em mídias sociais, como forma de serem mais vistas pelo público e superarem as barreiras acadêmicas, fugindo da limitação dos meios físicos e do acesso dificultoso. (ARTESE, 2019).

A Odontologia deixou de ser um trabalho unicamente procedimental - clínico – e técnico, cirúrgico, de características manuais, exercidas por um profissional, sediado em seu consultório, colocado em relação direta com os seus pacientes, para progressivamente, se transmutar numa Odontologia que envolve muitos processos, sejam físicos, virtuais, científicos e tecnológicos. A Odontologia, de forma histórica, era vista por ter um elevado custo de aquisição de um local físico

para exercê-la, aliado aos custos da formação acadêmica e da obtenção de equipamentos e materiais odontológicos, praticamente, na era contemporânea, é inviável para o Cirurgião-Dentista exercer a Odontologia nos moldes e nos padrões tradicionais anteriores às décadas passadas, proletarizando o profissional, que de profissional-liberal, não raro, passou a ser assalariado por grupos que capitalizam a Odontologia. Conforme o exposto, é possível entender as mudanças que a Odontologia tem sofrido nas últimas décadas, e com a revolução digital, entende-se a necessidade do profissional utilizar os recursos provenientes do meio tecnológico. (EMENDABILI, 2018).

Dito isso, ao entender todo panorama histórico que cerca o profissional da Odontologia no contexto brasileiro, torna-se compreensível e lógico entender o quanto a tecnologia das mídias sociais tem interagido com a rotina clínica e a forma no qual o profissional se relaciona com a sociedade, fora do campo físico e da rotina clínica. Indubitavelmente, vivemos em uma era absorvida pela conectividade permanentemente obtida pela rede mundial de computadores, coligada a uma quantidade indeterminada de aparelhos celulares e outros meios de informação, corroborando com toda a evolução tecnológica e mercadológica. (NEVILLE, 2015).

As redes sociais referem-se a ferramentas ou plataformas para o compartilhamento interativo e social de conteúdo gerado pelo usuário. A mídia social inclui uma ampla variedade de plataformas para o compartilhamento de textos (por exemplo, Twitter, blogs), fotos (por exemplo, Pinterest, Instagram) e vídeos (por exemplo, YouTube, Snapchat, Periscope). Além de sites como o LinkedIn tendem a ser mais usados para comunicação profissional, e, ainda, existem redes como a Doximity, muito utilizada nos Estados Unidos, que é voltada especificamente para comunicação entre médicos e outros profissionais de saúde. À medida que a tecnologia de mídia social evolui, o mesmo acontece com o potencial de uso pessoal e profissional dessas plataformas, além dessa dualidade, se mesclar na contemporaneidade (MARKHAM, 2019).

As redes sociais abalaram o mundo contemporâneo na virada de século. As relações sociais se modificaram, assim sendo, as formas de compra e venda também, junto a toda publicidade e propagandas envolvidas nessa troca (NEVILLE, 2015). Dito isso, não seria diferente que a Odontologia também fosse impactada com a internet e o advento das mídias sociais. O nascimento da publicidade digital, a transposição da ciência para o meio virtual (ARTESE, 2019), e a utilização massiva das redes sociais na área da saúde com diferentes objetivos (SIMPLÍCIO, 2019).

Como consequência incidental, a Odontologia, como ciência biológica, clínica, cirúrgica, farmacológica, e psicológica, foi atingida enquanto os pacientes



passaram a progressivamente e insistentemente buscar e exigir tratamentos odontológicos visando não mais e tão apenas recuperar a sua saúde bucal, mas também obter do Cirurgião-Dentista uma beleza estética oral e facial, também utilizando as redes para essa procura. (ROSARIO, 2018).

O objetivo do presente trabalho foi evidenciar como a Tecnologia da Informação e as redes sociais impactam os cirurgiões-dentistas, a sociedade e o mercado.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, contendo artigos publicados entre 2015 e 2019. As buscas foram realizadas na base de dados bibliográficos do PubMed, Scielo e LILACS, por meio das palavras-chaves: Redes sociais; Odontologia; Mídias sociais.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos como revisões de literatura e revisões sistemáticas que envolviam o tema Odontologia, Redes sociais e Mídias sociais, em inglês e português. Os que não foram pertinentes ao tema, entraram nos critérios de exclusão. Utilizou-se todo o acervo disponibilizado nas bases de dados, independentemente do idioma e da data de publicação dos trabalhos, entretanto optou-se por incluir os artigos mais recentes e com maior conteúdo explicativo acerca do tema pesquisado.

REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Neville (2015), a proliferação da tecnologia digital tem impactado na formação e no desenvolvimento de profissionais de saúde. Pesquisas foram feitas acerca do comportamento online de estudantes da área da saúde, e foram notados uma série de riscos para a prática profissional dos estudantes. As diretrizes do Conselho Geral de Odontologia dos Estados Unidos sugerem que as redes sociais têm um potencial de expor os profissionais da Odontologia a uma variedade de violações de condutas profissionais. Todavia, como elucidado pelo autor, a mídia social também pode atuar como um veículo de desenvolvimento pessoal e profissional, além de atuar como uma ferramenta de aprendizado contínuo. Dito isso, diversos professores utilizam as mídias sociais para promover técnicas, aprimorar o aprendizado em sala de aula, além de aumentar o pensamento crítico e o aprendizado reflexivo. Analogamente, a área científica também tem sido beneficiada, visto o compartilhamento de pesquisas odontológicas através de redes como Twitter e feeds de notícias de redes sociais por meio de perfis de Periódicos, Conferências e Portais científicos.



Conforme Chen, *et al* (2018), enfatizaram que existe uma necessidade para investigar como as informações são utilizadas por pessoas com pouco conhecimento científico na área da saúde, segundo o artigo, quanto menor o grau de discernimento dos indivíduos ao buscar informações sobre saúde, maiores as chances de buscarem informações em fontes não confiáveis, como redes sociais, televisão, blogs e páginas de celebridades, deixando de lado sites e perfis profissionais com maior acurácia científica. Além disso, foi mostrado menor grau de confiança por parte dos indivíduos em médicos e dentistas especializados, evidenciando maior propensão a confiar nas mídias sociais e outros meios de informação que podem conter informações de saúde de qualidade inferior em comparação com informações de profissionais de saúde. Assim, pode ser necessário aumentar a capacidade de compreensão dos públicos para avaliar a qualidade das fontes de informação de saúde. Os resultados desse estudo objetivam melhorar o alcance de informações de saúde de alta qualidade entre pessoas com menor grau de conhecimento técnico-científico, e, dessa forma, aumentar campanhas de comunicação em saúde e melhorar a utilização dos meios midiáticos, objetivando a facilitação do acesso a conteúdos de qualidade na área da saúde, como prevenção a doenças e divulgação de tratamentos e cuidados.

Segundo Terrasse (2019), as redes sociais têm causado um efeito profundo no comportamento humano e na saúde, e a bioética e o profissionalismo digital tem sido uma questão cada vez mais relevante no desenvolvimento dos profissionais, principalmente, os profissionais da área da saúde. Como enfatizado pela autora, as mídias sociais têm causado sérias implicações na prática médica, na pesquisa e na saúde pública. Como enumerado, as questões éticas e a postura profissional relacionadas às redes sociais tem sido principalmente, devido ao impacto dos sites de redes sociais que são intermediários nas relações de médico-paciente; o desenvolvimento de plataformas de saúde para prestar atendimentos ou informações; o uso de dados e algoritmos online para informar a pesquisa em saúde. Ainda, segundo a autora, dois terços dos estadunidenses utilizavam o Facebook, e dois terços, entrava no site pelo menos uma vez ao dia. Dito isso, pesquisadores da área da saúde têm entendido, que utilizar dados de redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, pode ser uma grande ferramenta para entender tendências na área da saúde, além de sugerir diagnósticos de doenças e prever comportamentos, como depressão, ansiedade e suicídio. Além disso, o autor visa entender como conceitos como engajamento, viés mercadológico e maximização do lucro nas redes, pode impactar no comportamento humano e na saúde.

De acordo com Simplício (2019), as redes sociais se tornaram ainda mais atraentes para cirurgiões-dentistas e acadêmicos pelo fato do mercado de trabalho estar saturado e as redes sociais atuarem como um meio democrático,



flexível e de fácil acesso para os profissionais. As redes sociais acabaram democratizando a publicidade na odontologia, fugindo da limitação dos meios de comunicação tradicionais, ultrapassando as barreiras da TV, rádio e outdoors e outros meios de publicidade convencionais. Contudo, como bem elucidado pelo autor, a utilização abusiva e enganosa, com infrações éticas e legais, associada à dificuldade de fiscalização no meio virtual, pode trazer diversos malefícios, resultando em jurisprudências desfavoráveis. O autor ainda deu uma série de exemplos de uma utilização antiética nas redes, como um apelo cosmético predominante, junto a banalização de processos estéticos que demonstram comparações superficiais de casos clínicos, mostrando o antes e depois de forma não elucidativa. Analogamente, foram abordadas novas resoluções que foram exploradas pelo Conselho Federal de Odontológico, que permitiram a postagem de selfies (fotos tiradas pelo próprio dentista) de antes e depois, com ou sem o paciente. Além disso, permitiu também fotos de antes e depois dos tratamentos, além do registro dos procedimentos odontológicos com preenchimentos. (Resolução 196/2019). De acordo com o autor, existe uma clara motivação para a permissão das fotos: As redes sociais ganharam uma expressão e repercussão extraordinárias, permitindo um uso democrático e de grande alcance por parte dos profissionais.

DISCUSSÃO

Como elucidado por Neville (2015), existem diversas maneiras que as redes sociais têm para auxiliar e dificultar a prática do profissionalismo odontológico. Todavia, ainda existem poucos estudos acerca do tema. No ano da publicação deste trabalho, as redes sociais já tinham muita relevância nos Estados Unidos, sendo utilizada por grande parte da população e dos profissionais, porém, atualmente, em 2022, as redes sociais se multiplicaram, e são utilizadas, cada vez mais, com diferentes objetivos e de variadas formas que serão contempladas por outros autores. Dito isso, o trabalho referenciado conclui que ainda existem barreiras que impedem o entendimento e a conscientização plena do uso da mídia social dentro da Odontologia, enfatizando a necessidade de mais pesquisas sobre o papel que as mídias sociais desempenham na formação de compreensão do profissionalismo odontológico contemporâneo. De acordo com o autor, o uso não profissional das mídias sociais pode corroer o contrato social entre os envolvidos (cirurgião-dentista e paciente), pelo fato de as redes sociais terem o poder de atrapalhar a divisão entre pessoal-profissional. E segundo o autor, a indefinição da fronteira entre as esferas públicas e privadas pode impactar no profissionalismo do Cirurgião-Dentista. Para isso, o profissional que vai utilizar as redes sociais, precisa ser vigilante com as políticas de privacidade das suas postagens, além de entender a sua intencionalidade com aquilo que é postado na rede. Como exposto, é nítido que os pacientes e possíveis pacientes,



podem questionar a competência profissional do dentista ao encontrarem fotos on-line de seu dentista realizando atividades não profissionais, por mais simples e rotineiras que possam ser, como a ingestão de bebidas alcólicas, opiniões políticas, gostos pessoais e hobbies. A capacidade de distribuição das mídias sociais é tão rápida e global, que qualquer comportamento não profissional capturado online pode ter um impacto incalculável e possivelmente permanente na reputação profissional e na carreira de um indivíduo. Referenciado pelo autor como “pegada digital”, que seriam os passos on-line deixados pelo profissional. Ainda, o mau uso das redes sociais pode prejudicar a reputação do indivíduo e refletir de forma negativa na profissão, diminuindo a magnitude da Odontologia, colocando em dúvida a confiança que existe na profissão e, principalmente, no Cirurgião-Dentista. Embora possa ser injusto julgar a competência profissional de um indivíduo com base no histórico do conteúdo online, o fato é que todo conteúdo online é potencialmente recuperável e permanente. Os profissionais de saúde precisam se tornar mais cautelosos sobre o conteúdo que criam e publicam on-line para garantir que não distorçam a percepção dos pacientes sobre a odontologia e o nível de atendimento que esperam receber.

Como esmiuçado por Chen *et al* (2019) a pesquisa, o entendimento e o uso de informações sobre saúde, são conceitos fundamentais para a tomada de decisões sobre a própria saúde do indivíduo e a busca por tratamentos. Dito isso, indivíduos que utilizam as redes sociais, a internet e os meios de comunicação convencionais para a elucidação dessas questões, se perdem no mar de informações. E como exposto pelo estudo multivariável, o grau de instrução do indivíduo - conceito definido pelo trabalho como alfabetização em saúde - é relacionado proporcionalmente a sua acurácia em pesquisa sobre questões de saúde, que podem ser categorizadas em prevenção a doenças, tratamentos estéticos e preventivos, além de conceitos de autocuidado. De acordo com o trabalho do autor, pessoas com menor alfabetização em saúde, tinham uma tendência maior a utilizarem informações de menor credibilidade profissional, ou seja, o grau de instrução e de conhecimento prévio é proporcional ao senso crítico do indivíduo na avaliação da qualidade da fonte de informação. Pessoas com menor alfabetização em saúde e menor senso crítico, são mais propensas a confiar em informações que não possuem acurácia científica, que não são descritas na literatura e, em alguns casos, que não há estudos qualitativos e quantitativos envolvidos, sem metodologia científica. Muitas vezes, técnicas e tratamentos odontológicos são oferecidos nas redes sociais e nos meios convencionais sem respaldo científico, e, como exposto no trabalho, pessoas com maior grau de instrução, tinham maior propensão a confiar em informações de saúde postadas por profissionais do meio, e pessoas com menor grau, maior confiabilidade a informações expostas sem credibilidade científica. Dito isso, há uma lacuna no meio digital que precisa ser sanada: a qualidade das fontes de



informação em saúde e como a confiabilidade dessas informações pode ser mensurada e garantida.

Esta ideia é reforçada por Melanie (2019), que enfatiza a relevância de entender a veracidade das informações nas redes sociais, e mostra que os gestores das redes sociais, que são as empresas de tecnologia, tem uma responsabilidade moral e legal de adotarem maneiras de identificação de informações de conteúdos imprecisos ou enganosos, como o Facebook, que nos últimos anos, tem adotado terceiros verificadores de fatos que revisam artigos compartilhados, levando também o usuário ao contato com outros artigos relacionados, que são verificados em um mesmo tópico ao lado de um enganoso artigo compartilhado. A autora, em seu trabalho, ainda levanta o questionamento se as plataformas de mídias sociais deveriam ser obrigadas a monitorarem alegações de saúde, a fim de contrabalancear o charlatanismo, a pseudociência e o mercantilismo excessivo e desmedido praticado em suas redes. Dito isso, as empresas devem vir com métodos de identificação de alegações de saúde que são disseminadas em suas plataformas, incluindo referências e métricas claras que refletem a qualidade dessas evidências que são postadas por profissionais de saúde e recebidas por usuários/pacientes. Segundo a autora, o uso imprudente das redes sociais por parte dos profissionais de saúde, seja em postagens, retuite ou curtidas no conteúdo de outras pessoas, podem prejudicar a reputação do profissional ou levar a uma perda de confiança ou respeito pelos pacientes. Dessa forma, seguindo o mesmo raciocínio, os profissionais de saúde precisam ser cautelosos sobre que tipo de informação eles postam online, pois publicações de informações pessoais em sites como o Facebook e Instagram, podem confundir os limites da relação profissional-paciente. Todavia, como demonstrado pela autora, postagens ponderadas e cuidadosamente escritas (que possam ter informações pessoais do profissional), podem humanizar, e causar, ao mesmo tempo, um relacionamento mais forte com os pacientes. A autora utiliza diversos exemplos de como médicos podem compartilhar experiências de preocupações sobre enfermidades, em contextos pessoais ou não. Como também foi enfatizado no trabalho, deve-se ter em mente que além de restringir o acesso do público a algumas informações sigilosas acerca de casos clínicos, deve-se ter em mente que não há garantia de que as informações permanecerão privadas e não serão repostas em outros locais. Segundo a autora, a ética dentro das mídias sociais deve ser incorporada ao treinamento médico para preparar os profissionais a navegarem adequadamente nesse universo digital. Como demonstrado, essas novas oportunidades para os pacientes e profissionais interagirem, ou transmitirem informações fora do consultório, aumenta a pressão sobre os cuidados profissionais, levando a discussão da ética tanto online quanto off-line.



Como Simplício (2019) abordou, as mídias sociais são muito eficientes para interações com pacientes e com o meio odontológico, além de exercer um recurso de publicidade e de acesso ao conhecimento científico. Todavia, há uma dualidade nas postagens de cunho publicitário: muitas não são sinalizadas, e o paciente não sabe o que é publicidade o que não é. Um dos objetivos dos perfis odontológicos nas redes é exatamente esse - camuflar as postagens que ofertam e expõe tratamentos como meramente informativas e elucidativas -, fugindo de trâmites éticos. Entretanto, não as utilizar ou negar o valor das redes sociais seria anacrônico e imprudente, e, ao invés de enxergar as redes sociais somente como um problema, devemos enxergar como uma solução para diversos problemas, buscando um uso mais prudente e intencional, produzindo informações de qualidade e embasamento científico, deixando de lado apenas métricas que envolvam algoritmos de alcances - conceitos muito abordados nas redes sociais para maior difusão das postagens. Indubitavelmente, como também abordado pelo autor Simplício, existe um leque abundante de possibilidades de uso para as mídias sociais que não infringem a lei ou princípios éticos, e o profissional, pode e deve divulgar sua história profissional, seu campo de atuação, além de procedimentos e técnicas que exerça com primazia e seja embasado na ciência. Para isso, deve focar em informações que contribuam de forma efetiva aos pacientes, exercendo um papel educativo e não meramente mercantilista, sem exercer condutas antiéticas que banalizam a profissão ou que possam gerar concorrência desleal. Ainda, como bem enfatizado pelo artigo, a saturação do mercado de trabalho, a distribuição desigual de profissionais ao longo do território brasileiro, além do controle ineficiente da abertura de novos cursos de odontologia, exerce uma tríade que acentua a deficiência na educação dos profissionais nas áreas de Ética, Legislação, Marketing e Gestão aplicados à Odontologia.

CONCLUSÃO

Com base na revisão de literatura realizada, pode-se concluir que as redes sociais exercem diversos papéis importantes e apresentam uma dualidade em seu uso, mostrando que é necessário ter um uso criterioso, reflexivo e intencional:

- São ferramentas imprescindíveis para a disseminação de informações e conteúdo de valor na Odontologia, que os profissionais, os pacientes, o universo acadêmico e o meio científico têm muito a ganhar com os recursos tecnológicos provenientes das mídias sociais
- Apresentam um uso flexível, além de ser um meio democrático e oferecer baixo custo



- O Cirurgião-Dentista deve embasar suas informações publicadas na literatura científica
- Deve utilizar o bom senso, não fazendo on-line atos que não faria off-line, levando em consideração o contrato social e a forma no qual a sociedade deposita confiança no profissional de saúde
- Entendendo as repercussões de postagens on-line e a imprevisibilidade de alcance e difusão do conteúdo, fato que enfatiza a necessidade do profissional se instrumentar adequadamente acerca das opções de privacidade dentro da rede
- Levando em consideração o público-alvo e como as informações serão recepcionadas
- As postagens devem estar de acordo com o Código de Ética Odontológico e com o Código de Defesa do Consumidor, e as postagens de cunho publicitário não devem ser apelativas e antiéticas

Ainda, indo na contramão das atuais tendências negativas das redes sociais e da tecnologia da informação, a Odontologia não deve perder a sua magnitude e profundidade para se adequar nos moldes da efemeridade das mídias sociais. O saber científico e a primazia técnica devem vir ainda em primeiro lugar, mesmo que isso não favoreça os algoritmos de alcance das redes sociais ou vá de encontro a interesses mercadológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARTESE F. In the digital world, all roads lead to Rome. But is Rome prepared? *Dental Press J Orthod.* 2019 Nov-Dec;24(6):7-8.
2. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de Ética Odontológica. Resolução no. 118 de 11 de maio de 2012. Rio de Janeiro: CFO, 2012.
3. CHEN X, HAY JL, WATERS EA, KIVINIEMI MT, BIDDLE C, SCOFIELD E, LI Y, KAPHINGST K, OROM H. Health Literacy and Use and Trust in Health Information. *J Health Commun.* Epub 2018.



4. LE COADIC, Y.-F. (2022). Princípios científicos que direcionam a ciência e a tecnologia da informação digital. *Transinformação*, 16(3), 1–10.
5. MARKHAM MJ, GENTILE D, GRAHAM DL Social Media for Networking, Professional Development, and Patient Engagement. *Am Soc Clin Oncol Educ Book*. 2017;37:782-787.
6. NEVILLE P, WAYLEN A. Social media and dentistry: some reflections on e-professionalism. *Br Dent J*. 2015.
7. ROSSETI, ADROALDO E MORALES, ARAN BEY O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. *Ciência da Informação*. v. 36, 2007.
8. ROSARIO, A. C. A.; RIBEIRO, M. S. ; GALLITO, M. A. ; SOUZA, C. S. D. . Odontologia Estética e as Redes Sociais no Mundo Contemporâneo. *Revista Interface - Integrando Fonoaudiologia e Odontologia* , v. 1, p. 2-8.
9. SIMPLÍCIO, A. H. M. Social media and Dentistry: ethical and legal aspects. *Dental Press J Orthod*. v. 24, n. 6, p. 80-89, nov./dez.2019.
10. TERRASSE M, GORIN M, SISTI D.. Social Media, E-Health, and Medical Ethics. *Hastings Cent Rep*. 2019.
11. VASCONCELOS BE, FARIAS RS, MATOS JDM, LIMA JFM, CASTRO DSM, ZOGHEIB LV. A tecnologia 3D e suas aplicações na Odontologia moderna – uma revisão sistemática de literatura. *Full Dent. Sci*. 2018; 10(37).